



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PROFLETRAS



CADERNO PEDAGÓGICO

Meu Diário quase secreto

PROPOSTA DE ESCRITA PARA ALUNOS
DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

CARLOS VIEIRA DOS SANTOS

São Cristóvão/SE
2023



APRESENTAÇÃO

OLÁ PROFESSOR, OLÁ PROFESSORA!



Como está o trabalho com produção textual em sua sala de aula? Os alunos se sentem motivados a escrever quando solicitados? Se sua sala de aula não for exceção, certamente você sente alguma dificuldade em colocar a garotada para escrever. Mas não se desespere. Essa é uma realidade da maioria das escolas brasileiras.

O trabalho com a produção textual está previsto em várias habilidades da BNCC e do Currículo de Sergipe destinados ao ensino fundamental. Para cada ano há uma série delas que pretendem fazer dos alunos exímios escritores. Mas, a realidade é bem diferente. Muitos de nossos alunos sentem verdadeira apatia quando solicitados a escrever alguma coisa. Várias são as publicações que versam sobre essa temática, mostrando que é um profundo problema no sistema educacional do país. Desenvolver nos alunos o gosto pela escrita está cada vez mais difícil, principalmente agora em tempos das redes sociais, como *Instragam*, *Facebook*, *Tictok* e uma diversidade de jogos *on line* que prendem a atenção deles, fazendo-os ficarem apáticos quando solicitados a pensar, a produzir um texto, a transformar em texto as ideias que eles têm na cabeça. As desculpas geralmente são as mesmas: “não estou com cabeça para escrever”, “não sei como começar” ou simplesmente dizem “não estou a fim”. Ao ouvir frases como essas, certamente nos sentimos desestimulados a continuar com atividades de produção de texto em sala de aula, principalmente depois de ter passado horas planejando uma aula que se pensava que iria despertar nos alunos o gosto pela escrita, mas quando colocada em prática viu-se que não atingiu os objetivos esperados.

A tarefa de produção textual na sala de aula realmente não é fácil. Ela requer muito trabalho de pesquisa, dedicação e compromisso do professor, que tem que buscar metodologias, fórmulas e uma diversidade de propostas de produção textual para ver se algumas delas despertam o prazer pela escrita. Soma-se ainda a falta de estrutura das salas de aulas, sem material didático e sem condições mínimas de se fazer um trabalho pedagógico de qualidade. É uma tarefa hercúlea frente a tantas distrações às quais eles são submetidos, fazendo-os desprezar a expressão escrita.

Diante de uma realidade tão angustiante, apresentamos nesse caderno pedagógico uma proposta de trabalho para despertar nos alunos o gosto pela escrita. Calma, não quer dizer que

ela é uma receita mágica que irá resolver todos os problemas, salvar sua sala de aula, mas é uma proposta que já foi testada e comprovada a sua eficácia, cabendo ao professor que for reproduzi-la adequá-la a sua realidade. Ele traz uma sequência didática com foco na produção textual através do gênero textual diário. Trabalhar com gêneros textuais na sala de aula é um caminho comprovadamente viável para motivar tanto a leitura, quanto a produção escrita, desde que esse gênero seja bem escolhido pelo professor, diante da realidade da turma em que está lecionando. É o que afirma Bronckart (1999) e Dolz e Schneuwly (2004) quando dizem que o gênero textual é uma ferramenta que atua no processo de aprendizagem, sendo encarado como um verdadeiro instrumento para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, fornecendo assim suporte para as atividades nas situações de comunicação, o que torna o ensino de língua portuguesa produtivo. Os alunos serão, então, protagonistas de suas próprias histórias.

O caderno pedagógico traz uma sequência didática com o objetivo de desenvolver a habilidade da escrita nos alunos do 5º ano do ensino fundamental I, a partir do gênero diário. Ao todo são quinze aulas, organizadas numa progressão que faz com que os alunos comecem a escrever sem se dar conta da grandiosidade da tarefa que estão fazendo, dada a naturalidade com que são propostas as atividades, todas buscando envolver a realidade vivenciadas por eles. Em todas as aulas, as atividades são explicadas detalhadamente, com dicas e sugestões de como o trabalho pode ser realizado. Ao professor caberá a tarefa de aplicá-la tal como proposto ou fazer as alterações que julgar necessário diante da realidade de sua turma.

Então vamos lá! Leia com atenção e coloquem em prática em sua sala de aula, em sua escola. Caso precise, a SD está aberta a alterações, mudanças e alinhamentos à realidade escolar de cada localidade.

Ah, só para esclarecimentos, o mascote que aparece logo acima é o Japinha, símbolo da cultura japatubense das festas das cabacinhas.

¹Japaratuba é conhecida nacionalmente como celeiro da cultura sergipana. No município há vários grupos folclóricos que se apresentam, principalmente na Festa de Santos Reis, no primeiro final de semana de janeiro. A Festa das cabacinhas acontece uma semana após. Nela as pessoas brincam de jogar as cabaças, feitas de parafinas, uns nos outros. Uma brincadeira saudável que anima todos os moradores e turistas.



SUMÁRIO

I – Concepções sobre o processo da escrita	07
II – O trabalho com os gêneros textuais na sala de aula	12
2.1 – O gênero textual diário: possibilidades de expressão do cotidiano.....	13
III – Sequência didática: um instrumento eficaz no trabalho do professor	17
3.1 – Resumo da sequência didática utilizada no trabalho	20
3.2 – S.D aula 01.....	21
3.3 – S.D aula 02.....	22
3.4 – S.D aula 03.....	24
3.4 – S.D aula 04.....	26
3.5 – S.D aula 05.....	27
3.6 – S.D aula 06.....	29
3.7 – S.D aulas 07-08-09.....	30
3.8 – S.D aulas 10 e 11.....	31
3.9 – S.D aula 12.....	32
3.2.1 – S.D aulas 13 e 14.....	34
3.2.2 – S.D aula 15.....	36
IV – Palavra final.....	37
V – Referências bibliográficas.....	39
VI – Anexos.....	41
6.1 Anexo 1 - quadro de habilidades do Currículo de Sergipe utilizados na construção da sequência didática.....	41

I CONCEPÇÕES SOBRE PROCESSO DA ESCRITA

As concepções sobre o ensino da escrita têm sido discutidas há décadas por educadores e pesquisadores. A escrita é uma habilidade fundamental para a comunicação e a expressão de ideias, mas muitos alunos têm dificuldades em desenvolvê-la. A prática dessa habilidade nas escolas brasileiras tem sido alvo de constantes estudos, debates e pesquisas. É grande a dificuldade dos professores em desenvolver tal habilidade nos alunos, como prega a BNCC e outros documentos anteriores a ela, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Parte dessa dificuldade se deve ao fato de que o ato da escrita não é tão simples como a princípio pode parecer. Escrever requer habilidades que vão se renovando de acordo com as transformações pelas quais a sociedade vai passando, exigindo assim que os alunos sejam protagonistas nessa empreitada. Assim, cada vez mais, cabe à escola o papel de orientá-los sobre as melhores estratégias para que eles se apropriem, de forma autônoma e prática, da produção escrita.

Embora muitos estudos já tenham sido feitos nessa área, segundo Garcez (2002), é grande a quantidade de professores que pensam que algumas pessoas nascem com mais facilidade para escrever do que outras, ou seja é um dom, que já se nasce com essa predestinação. Essa falsa concepção certamente já trouxe sérios prejuízos a muitas pessoas, pois diante de algumas dificuldades elas se julgam incapazes de escrever, já que não nasceram com o “dom da escrita”. É necessário então que concepções como as citadas sejam banidas das escolas, das práticas docentes, pois para Garcez (2002, p. 10), escrever não é um ato espontâneo. Exige muito empenho, é um trabalho duro, nem sempre as “dicas” oferecidas pelos professores e colegas são suficientes para elaboração de um texto fluente, claro, conciso, adequado.

A BNCC, os Parâmetros Curriculares e a LDB trazem, em seu cerne, o trabalho com a leitura e a produção textual dos alunos, pois essa será uma habilidade pela qual eles se apropriarão dos saberes linguísticos, garantindo assim o pleno exercício da cidadania. Desde então, os materiais pedagógicos que chegam às escolas já abordam tais habilidades, embora muitas vezes descontextualizadas da realidade da maioria dos alunos, dada a dimensão do nosso país. Além das abordagens nos livros didáticos, os cursos de formação oferecidos pelas secretarias de educação, a exemplo da secretaria Municipal de Educação de Japaratuba, já trabalham essa questão, ainda que precisem de um tempo maior para discussão entre os formadores e os professores que atuarão em sala de aula. Esse tipo de formação é indispensável para que os docentes possam, de fato, despertar nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita, o que não está se concretizando, com ênfase, na prática pedagógica de muitas escolas do Brasil.

O cenário que presenciamos nos relatos de reuniões pedagógicas e encontros de formação continuada é de que há um grande desinteresse por parte dos alunos quando o professor propõe atividades de produção textual. É quase unânime nesses encontros ouvir que simplesmente a maioria dos alunos perdeu o interesse pela escrita, que não gosta de escrever

ou acha a tarefa sacrificante ou apática. Diante desse cenário, estudiosos como Lilian Ghiuro Passarelli, Doris de Almeida Soares, Luiz Antônio Marcuschi têm observado que o processo de ensino/aprendizagem da escrita não está se desenvolvendo de forma satisfatória e por isso esses autores vem se debruçado em pesquisas e estudos na busca de caminhos para orientar os docentes em como instigar nos discentes o gosto pela produção textual, numa forma de fazê-los compreender que o domínio dessa habilidade se fará necessária para toda a vida, dentro e fora da escola.

Percebemos então que o grande desafio para os professores de Língua portuguesa no Brasil, principalmente de escolas públicas, é desenvolver nos alunos a habilidade da escrita. Nos encontros pedagógicos promovidos tanto pela rede municipal, quanto pela rede estadual de ensino, nos deparamos com relatos de muitos professores que dizem que os alunos “odeiam escrever”, que são empregadas várias metodologias para despertar neles o prazer por essa prática, mas que não vêm surtindo o efeito esperado. Essa é uma realidade muito preocupante, já que faz parte do pleno desenvolvimento do processo de alfabetização a capacidade de escrever, de se expressar através da escrita. Se a realidade é de alunos que não gostam de escrever, que acham as aulas de redação torturantes, algo tem que ser repensado, tanto na prática docente quanto na forma como os alunos reagem a essas atividades.

Diante de metodologias que não favorecem o desenvolvimento da escrita dos alunos, é necessário entender que “a escrita é um processo aparentemente desordenado que objetiva alcançar a clareza” Passarelli:(2012, p.144). Dessa forma, o ato de escrever deve ser visto como um processo gradual, com etapas que precisam ser trabalhadas, respeitando o ritmo que cada aluno tem em sala de aula. Segundo Passarelli (2012, p. 103) “o aprendizado satisfatório, seja qual for o gênero, é resultante de muitas operações realizadas por etapas”. Seguindo esse princípio, não se pode esperar que o aluno passe a produzir textos com eficiência já nas primeiras propostas solicitadas pelo professor, principalmente se ele simplesmente “abastece o aluno com regras gramaticais descontextualizadas e algumas dicas de como escrever”, esperando assim que o educando produza textos excelentes, como se fosse uma receita pronta. Ledo engano.

Para que o trabalho com produção de texto na escola possa, de fato, desenvolver a habilidade da escrita, de forma autônoma, prazerosa é necessário repensar nas atuais metodologias e as formas como essa prática está sendo desenvolvida na sala de aula. A produção textual deve se pautar em situações reais de comunicação. É preciso que o aluno perceba a utilidade do que está escrevendo e para que está escrevendo. Entretanto, a prática comum em sala de aula é passar atividades diversas de produção textual para os alunos, com o discurso de que ele deve fazer porque será atribuída uma nota. Embora o aluno não veja sentido no que está fazendo, ele faz de qualquer jeito apenas para garantir a nota e sua consequente aprovação, pois não vê relação do que está escrevendo com a realidade cotidiana. Em suma, não há utilidade prática naquilo que se está escrevendo. Sem a associação entre prática em sala de aula e a realidade cotidiana dos alunos, dificilmente eles desenvolverão a habilidade da escrita. É necessário,

portanto, por parte do professor, um planejamento criterioso daquilo que vai ser trabalhado em sua aula para que o trabalho com a produção textual possa se desenvolver de forma eficiente.

No livro *Leitura e Produção de Texto*, Passarelli propõe um roteiro para a produção do texto escrito, que estabelece as etapas de planejamento, na qual se seleciona as ideias relevantes para a produção textual: a tradução das ideias em palavras, etapa na qual se redige a primeira versão do texto; a revisão, etapa na qual pode-se apontar os erros gramaticais; a editoração, momento no qual o aluno dá acabamento ao texto, adequando-o ao público que vai lê-lo e ao meio de circulação; guardião do texto, etapa que se mantém ativada em todas as outras etapas, que consiste em verificar se as condições da produção textual estão sendo satisfatórias.

Seguindo o roteiro proposto pela autora, percebemos então a necessidade de mudança na forma como vem sendo trabalhada a produção textual em sala de aula, na maioria das vezes colocadas como aula de redação, o que desestimula a maioria dos alunos, conforme estudos apresentados por Passarelli, no livro *A pesquisa e o ensino em língua portuguesa sob diferentes olhares*. É preciso, então, a necessidade de olhar a escrita como um processo. Nessa perspectiva é preciso entender que “a escrita é uma atividade que envolve várias tarefas, às vezes sequenciais, às vezes simultâneas. Há idas e vindas: começa-se uma tarefa e é preciso voltar a uma etapa anterior ou avançar para um aspecto que seria posterior” (Garcez 2002, p.14). Vemos então que o ato de escrever envolve um processo com muitas fases, não é uma receita pronta, apresentada para os alunos, que magicamente fará com que eles escrevam textos primorosos, fluentes, atendendo às expectativas do professor.

Mudar as concepções e as práticas de como se trabalha a produção de texto na escola é uma realidade que precisa ser enfrentada por todos os professores de todas as escolas do Brasil, pois é uma consequência de todas as transformações pelas quais o mundo e a sociedade vêm passando e que reverberam na escola. A prática da escrita precisa ser encarada como um processo de construção contínua na aula. O aluno precisa ser o protagonista na sua produção textual, ter sua voz no que escreve. O professor tem o trabalho de encaminhar esse processo, sem autoritarismo, observando o ritmo e o nível da turma. No entanto, “antes de seguir as novas tendências, deve-se compreender os princípios que embasam essas abordagens para que se possa fazer escolhas acertadas” (Doris, 2009, p.44). O professor precisa, portanto, investir em sua formação para que possa atender às novas perspectivas no ensino da língua portuguesa, especificamente no ensino da produção textual. Mas não basta só querer, há muitos entraves que dificultam a busca por formação. É o que diz Richter

Se o professor quer se atualizar, se reciclar, corrigir algumas insuficiências de formação, acaba dando murro em ponta de diversas facas: o excesso de aulas, a burocracia implacável, a falta de dinheiro para adquirir livros do exterior. E tudo parece ter de finalizar com um enorme e prolongado suspiro de desânimo (RICHTER, 2000, p. 9).

Mesmo diante de realidade tão desestimulante, não podemos desanimar. Há milhões de alunos nas escolas públicas brasileiras, a maioria oriundas de famílias extremamente pobres, que dependem de um ensino mínimo de qualidade para que possam sair da linha da pobreza em que se encontram e terem suas vidas transformadas. Diante desse cenário, o grande desafio para o professor de português é fazer com que seus alunos dominem e façam uso eficiente da escrita, que “escrevam corretamente”. Para muitos, escrever corretamente significa dominar a grafia correta das palavras, escrever frases, períodos, textos com fluidez, coerência e significado de acordo com as regras da gramática normativa. No entanto, para se chegar ao ideal desejado por muitos, há de ser trabalhadas uma série de habilidades que precisam ser desenvolvidas para uma tarefa que, a princípio, parece ser simples, mas não é. Ao professor de língua portuguesa é dedicada a tarefa de fazer com que os alunos dominem o português padrão, que escrevam textos coerentes e coesos, que tenham a habilidade de selecionar e desenvolver ideias sobre uma diversidade de temas e/ou assuntos.

No ensino fundamental I, os alunos ainda estão iniciando o processo de letramento e alfabetização, principalmente até o terceiro ano. Ao chegar ao quinto ano, é esperado que eles consigam ler com fluência, além de dominar aspectos da língua, como o domínio básico da escrita padrão, formulação de frases e de pequenos e médios textos. É o que se espera. Infelizmente, devido a uma série de fatores, que vão desde a precária formação do professor para esse processo até a falta de recursos básicos na escola, como o livro didático, o aluno conclui o terceiro ano do ensino fundamental sem o desenvolvimento mínimo dessas habilidades, como demonstram as provas aplicadas pelo Governo Federal, a exemplo do SAEB e ANA, em todas as escolas do país.

Ao término do ensino fundamental I, 5º ano, o professor se depara com alunos que não conseguem ler palavras com mais de duas sílabas, não são capazes de produzir textos curtos, com duas ou três linhas. Se formos colocar o domínio da escrita padrão, temos então outro desafio: o aluno ainda escreve como ele ouve, no seu cotidiano, a maioria das palavras, o que é perfeitamente compreensível, já que ainda não houve a assimilação na diferença entre fala e escrita.

²O SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é um processo de grande importância, tanto para as escolas e alunos, quanto para a construção de uma educação de maior qualidade à nível nacional. Realizado desde 1990, o Sistema de Avaliação da Educação Básica é um dos principais indicadores da qualidade da educação no Brasil.

³A ANA, um dos instrumentos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), avalia os níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa, a alfabetização em matemática e as condições de oferta do ciclo de alfabetização das redes públicas. Passam pela avaliação todos os estudantes do terceiro ano do ensino fundamental matriculados nas escolas públicas no ano da aplicação da avaliação.

Na última série do ensino fundamental as situações descritas são comumente encontradas, mesmo antes da pandemia. É interessante notar ser cada vez maior o número de alunos que não apresentam o nível de aprendizagem e domínio da escrita esperados para o quinto ano do ensino fundamental. Os professores relatam que alguns chegam a essa série reconhecendo apenas letras, não conseguindo associá-las para escrever ou ler uma palavra com duas sílabas, por exemplo. Jamais essa pode ser a realidade de uma sala de aula do quinto ano do ensino fundamental, o que evidencia o quão sério é o problema.

Ao chegar ao ensino fundamental II, esses alunos enfrentam um grande desafio, já que há outra dinâmica de ensino. Há um professor para cada disciplina, as aulas são cronometradas, 50 minutos, não sendo possível haver um acompanhamento mais individualizado, como acontece no fundamental I. É bastante comum os professores de português desse nível de ensino tecerem severas críticas aos professores de português do fundamental I por deixarem que alunos que mal sabem ler palavras com no máximo três sílabas, que não conseguem escrever ao menos uma frase sejam aprovados para a série seguinte. Nas reuniões pedagógicas, feitas pelo departamento de ensino da SEMED – Secretaria Municipal de Educação de Japaratuba, os técnicos expõem essas situações, cobram dos professores, mas não dão o suporte necessário para que haja uma mudança dessa realidade. Não há cursos de formação continuada, disponibilidade de materiais e de apoio pedagógico nas escolas. As Unidades de ensino funcionam com o mínimo que deve ser. Enquanto não houver uma mudança de pensamento de que gasto com educação é investimento no futuro dos jovens, essa será a realidade.

É necessário, portanto, entender o processo de desenvolvimento da escrita para que o trabalho com essa habilidade seja realizado com eficiência por todos os professores das escolas brasileiras. As concepções sobre o ensino da escrita têm evoluído ao longo do tempo, e é importante que os educadores estejam atentos a essas mudanças. O ensino da escrita deve ser visto como um processo de aprendizagem contínuo, que leva em consideração a relação entre a gramática e a produção de textos, que estimula a criatividade e a expressão de ideias dos alunos, e que é contextualizado a partir de situações concretas e relevantes para suas vidas. Dessa forma, os alunos poderão desenvolver a habilidade da escrita de forma mais efetiva e significativa.

II – O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA

O trabalho com gêneros textuais em sala de aula é uma estratégia pedagógica que visa desenvolver a habilidade dos alunos em identificar, compreender e produzir textos de diferentes tipos e propósitos comunicativos. A partir desse trabalho, os alunos podem ampliar sua capacidade de comunicação e de interpretação textual, além de se tornarem mais críticos e reflexivos em relação ao mundo ao seu redor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 1998), assim como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC 2020) orientam o trabalho com textos em sala de aula, a partir dos gêneros textuais. A BNCC, por exemplo, traz a concepção de que os gêneros textuais de diversos formatos já fazem parte do cotidiano das pessoas e, portanto, devem ser trabalhados e explorados pelo professor em sala de aula, facilitando, dessa forma, o desenvolvimento da leitura e da escrita, principalmente no processo de alfabetização.

Para Marcuschi (2008, p.155) “os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composição funcionais, objetivos enunciativos e estilo”. Seguindo esse princípio, encontramos uma diversa gama de gêneros textuais, que fazem parte do dia a dia dos alunos e que podem se transformar em possibilidades de trabalho no ensino da Língua Portuguesa, desenvolvendo assim habilidades de compreensão, produção oral e escrita. Para Antunes, Nascimento e Vargas (UFJF, 1999), é necessário então que as instituições de ensino envolvam os alunos em situações concretas de uso da língua, a fim de que consigam escolher os meios mais adequados aos fins que se deseja alcançar, de forma criativa e consciente.

No contexto atual de retorno às aulas presenciais, após dois anos de ensino remoto devido à pandemia da covid-19, a escolha do gênero textual foi criteriosa, visto que o aluno pouco ou nada produziu nesse período, e o que produziu foi sem o devido e necessário acompanhamento do professor. Assim, para que o trabalho pudesse fluir, o aluno precisaria estar motivado para escrever, precisaria encarar a produção textual como algo prazeroso, sem sofrimento e aquele aperto no coração quando o professor fala a seguinte frase: “hoje vamos fazer uma redação”. Se o professor propõe algo distante da realidade dele, automaticamente gerará um bloqueio, um apagão no processo de escrita, o que inviabilizará o desenvolvimento dessa competência. Segundo as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Paraná, DCE (2008, p. 64), “o professor é que tem o contato direto com o aluno e com suas fragilidades linguístico-discursivas”, portanto é quem sabe melhor como conduzir esse processo em sua sala de aula, escolhendo o gênero textual mais adequado à turma, levando em conta as limitações impostas pelo atual momento. Seguindo tal pensamento, dentre as possibilidades de gêneros textuais que poderiam servir como suporte para trabalhar a produção escrita, partindo da realidade e vivências dos alunos, o gênero diário foi o escolhido, o que facilitou o desenvolvimento desse processo, visto

que os alunos escreveram sobre eles mesmos, o que faziam no seu dia a dia.

2.1 – O GÊNERO DIÁRIO – Possibilidades de expressão do cotidiano do aluno

A escolha do gênero textual para o trabalho com a produção escrita ou leitura requer uma atenção especial por parte do professor. É necessário observar se os alunos já têm maturidade para entender aquele gênero textual, se há possibilidade de associar o gênero à realidade em que eles vivem. Dessa forma, por procurar aliar o desenvolvimento da escrita às questões do dia a dia dos alunos, o gênero textual diário foi o escolhido, visto que os alunos escreveriam sobre algo que ocorreu na vida deles, impressões que eles vivenciaram e, portanto, estariam com propriedade para escrever, para se expressar através de suas próprias vivências, mesmo apresentando desvios dos mais diversos tipos e níveis. É o que afirma Bronckart (1999) e Dolz e Schneuwly (2004) quando dizem que o gênero textual é uma ferramenta que atua no processo de aprendizagem, sendo encarado como um verdadeiro instrumento para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, fornecendo assim suporte para as atividades nas situações de comunicação, o que torna o ensino de língua portuguesa produtivo. Os alunos serão, então, protagonistas de suas próprias histórias.



Mas afinal, o que é diário?
Qual a sua função social?

Segundo Alves (2001, p. 224):

Deve-se considerar o diário como um registro de experiências pessoais e observações passadas, identificado como um documento pessoal, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção de falar para si mesmo.

O diário é, portanto, um retrato de quem o escreve, já que o diarista registra, praticamente no momento em que vive, uma experiência, captando as disposições do espírito e os pensamentos mais íntimos. É importante observar que os diários, sejam eles pessoais ou diários de viagens, podem se transformar em documentos históricos importantes, pois testemunham os fatos e acontecimentos de uma época. Um grande clássico nessa categoria é o Diário de Anne Frank. Nele, uma adolescente judia conta sobre o período que teve que ficar escondida na Holanda,

fugindo dos horrores do holocausto. Foi através do relato de Anne Frank que o mundo conheceu os horrores do holocausto e o sofrimento de uma menina que se escondia das forças nazistas para não morrer.

A prática de registrar as impressões pessoais não é algo advindo dos tempos atuais. Ela remonta aos séculos XVIII e final do século XXI, em que a atividade de se registrar os acontecimentos em diário acontecia por motivos religiosos ou educativos. O incentivo da igreja católica para esse tipo de escrita dava-se como uma espécie de exame de consciência dos pecados cometidos, já que facilitaria ao pecador não esquecer de nenhum erro na hora da confissão. No campo da educação, a prática de escrever diários envolvia a mãe/instrutora com o objetivo de acompanhar e de avaliar o aprendizado da escrita. É o que afirma Machado

Entretanto, a partir de um certo momento, foram se desenvolvendo duas posições educacionais antagônicas: uma que estimulava essa prática, e outra que a condenava e que apontava riscos em sua utilização. A primeira posição era característica do ensino laico, fornecido em casa, pela mãe ou pela instrutora, que recomendavam a escrita do diário todos os dias, ou diretamente, ou através da sugestão da leitura de romances-diários, que se constituíam em modelos de conduta e de escrita. De outro lado, aparecia uma posição contraditória da Igreja que, ao mesmo tempo que aconselhava o exame de consciência, apontava para o perigo de os jovens caírem no narcisismo e na complacência de si. (MACHADO, 1998, p.43)

Apesar de muitos fazerem uso, o gênero diário é pouco explorado nas escolas e ainda pouco valorizado pela sociedade. Segundo MACHADO (1998), muitos pesquisadores e educadores veem esse gênero com pouca seriedade, chegando mesmo a ironizar quem começa a utilizá-lo e, até mesmo, os que defendem esse tipo de escrita. Talvez essa seja uma das razões pelas quais o diário não seja tão explorado nas escolas. É um gênero escrito, na maioria das vezes, em primeira pessoa, visto que o relato que encontramos nele é o registro de experiências pessoais, com a presença de verbos no presente ou no pretérito. Nele o autor narra os fatos vividos, muitas vezes de cunho íntimo e pessoal. Segredos que a pessoa não compartilharia com outra são relatados nesse tipo de escrita.

Os gêneros e estilos íntimos se baseiam na máxima proximidade interior do falante com o destinatário do discurso (no limite, como que na fusão dos dois). O diário íntimo é impregnado de uma profunda confiança no destinatário, em sua simpatia-na sensibilidade e na boa vontade da sua compreensão responsiva. Nesse clima de profunda confiança, o falante abre as suas profundezas interiores. (BAKHTIN, 2003, p. 304).

Por essa natureza, o diário tem caráter autobiográfico, sigiloso, apenas o dono/autor ou dona/autora tem acesso a ele. Alguns chegam mesmo a ter cadeado para impedir que outros leiam o seu conteúdo. É um documento pessoal, no qual quem escreve inclui seu modo particular de interpretar, de sentir e de pensar, escrito de forma espontânea, falando de si para si mesmo, uma fusão, segundo BAKHTIN (1997), entre locutor/autor e destinatário/leitor, já que, muitas

vezes, o diário é o próprio interlocutor do diarista, confundindo-se os interlocutores, registrando experiências quase que ao mesmo tempo em que as vivencia. Maciel afirma que

inclui-se entre as formas autobiográficas por ser uma escrita voltada para um “eu” que se revela e difere das demais formas confessionais por ser escrita à medida que os fatos vão acontecendo, ou melhor, por relatar os fatos também retrospectivamente, mas num espectro de tempo muito menor. Os diários são também um retorno ao passado, mas a um passado recém acabado, sem um objetivo preciso de buscar nada além do que a vontade determina. (MACIEL, 2004, p.85)

Devido a essas características, o gênero diário pode ser um excelente incentivo à leitura e a escrita em sala de aula, pois permite a recriação da realidade de quem escreve, no caso os alunos. Na fase de criança a adolescência é o momento mais oportuno para explorar essa escrita, pois estão em um momento de descobertas, desafios, de entender o mundo, do encontro consigo mesmo. O diário então se torna uma espécie de confidente.

Assim como acontece com todo o gênero textual, o diário tem sua própria estrutura fixa, o que já permite reconhecê-lo de imediato. São elas: data, saudação, o corpo do diário e a despedida. A data é um elemento indispensável, pois é através dela que se sabe quando aconteceram os fatos narrados. Sem ela há uma perda temporal importantíssima, dificultando desse modo localizar quando os fatos se deram. A saudação é usada como se o autor do texto fosse falar com uma determinada pessoa, um confidente. Funciona como um interlocutor do texto. O corpo do diário vem a ser os registros do dia, os acontecimentos, o estado emocional do autor naquele momento. A despedida é quando termina o texto. É como se o autor estivesse se despedindo de um amigo após uma conversa.

Com relação à linguagem, o gênero diário caracteriza-se pela informalidade. Como o campo de estudos é de crianças entre 10 e 11 anos de idade, esse gênero é perfeitamente viável, pois, nessa fase de ensino, o aluno ainda está organizando estruturas mais sólidas na construção de frases e de pequenos textos. É importante observar que a linguagem do diário é mais espontânea, coloquial e reproduz a fala sem as preocupações comuns de um texto mais formal. Nesse momento o que mais interessa é que o aluno consiga expressar-se através da escrita para, a partir daí, se apropriar dos mecanismos da norma culta da língua. Isso é muito apropriado para que os alunos se sintam à vontade em escrever, em se expressar através da escrita sem a preocupação com “o certo e o errado”.

Outro aspecto a ser considerado sobre o gênero diário é o suporte no qual será escrito, que pode ser em um caderno comum ou especialmente feito para esse fim. No comércio, já se vendem diários prontos, com local para colocar a data e escrever o texto. Muitos vêm com uma chavinha para garantir que ninguém tenha acesso a ele, a não ser o próprio autor. Como o trabalho foi realizado em uma escola pública, foi solicitado que cada aluno comprasse um caderno pequeno, tipo brochura, exclusivamente para escrever os textos.

A utilização desse gênero textual em sala de aula buscou atender às necessidades dos alunos do quinto ano do ensino fundamental, numa escola pública localizada em um povoado

do município de Japaratuba, que chegaram a essa série com uma defasagem muito grande quanto à apropriação da leitura e da escrita. Eles tiveram a oportunidade de se expressarem, de falarem deles mesmos, mesmo sabendo que o professor e eventualmente um colega mais próximo da sala teriam acesso a essa escrita, por isso o trabalho foi intitulado Diário quase secreto. Dessa forma, espera-se que eles se sintam motivados a escrever de forma espontânea, sem aquela sensação que paira em boa parte dos escritores, que é: o que vou escrever agora, como desenvolver esse texto, como concluí-lo.

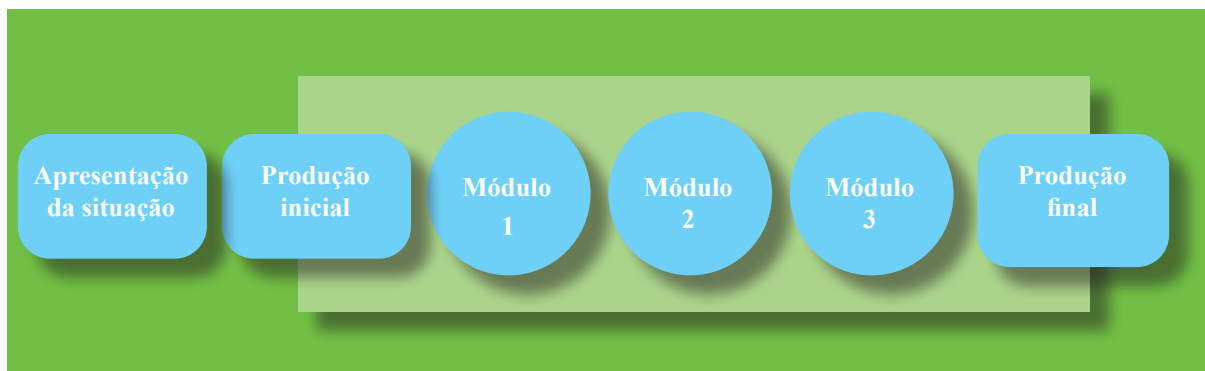
III – O TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Diante das dificuldades encontradas pelo professor em encontrar meios com que os alunos aprendam de forma eficiente determinados conteúdos, é necessário então buscar ferramentas para auxiliá-los nesse processo. Dentre as ferramentas disponíveis está a sequência didática. Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.96) sequência didática “é um conjunto de atividades escolares, organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Nela, as atividades propostas devem estar interligadas, de forma a propiciar o ensino de um conteúdo, etapa por etapa, de acordo com os objetivos e metas que o professor deseja alcançar no processo de aprendizagem dos alunos. É uma forma de deixar de lado aquelas aulas um pouco monótonas, sem graça e sem muita dinamicidade, sem ligações entre si. O trabalho com SD faz com que o aluno fique mais engajado nas aulas, melhorando a interação professor/aluno, pois o conjunto de atividades ali propostas facilita o processo de ensino/aprendizagem.

Na construção da sequência didática é necessário seguir algumas etapas para que o trabalho seja desenvolvido com eficiência, tais como:

- Escolher a disciplina a qual será trabalhada, colocar a identificação do professor, turma e série/ano em que será aplicada.
- Escolher o tema que será trabalhado na sequência.
- Deve listar os conteúdos.
- Alinhar a sequência às habilidades da BNCC e/ou do currículo do sistema de ensino da região na qual será aplicada.
- Delimitar o tempo de duração da sequência.
- Qual a forma de organização da turma.
- Descrever como serão as aulas, incluindo introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Finalizar a sequência, observando os objetivos e metas a serem alcançados.

Feito isso, segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.97), a estrutura base deu uma sequência didática será a seguinte:



Os autores explicam que inicialmente deve ser feita uma apresentação da situação que o professor encontrou em sala de aula, momento no qual é descrita de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que será proposta para os alunos. Trata-se, portanto de um momento crucial e difícil, no qual duas dimensões principais podem ser distinguidas: apresentar um problema de comunicação bem definido e preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos.

Em seguida vem a primeira produção, momento no qual os alunos não só têm o primeiro contato com o gênero textual a ser trabalhado, bem como elaboram o primeiro texto (inicial), que pode ser oral ou escrito, correspondente ao gênero que pretende ser trabalhado. Segundo os autores, essa etapa permite que o professor avalie as capacidades já adquiridas pelos alunos e ajuste as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma. É nesse momento também que o professor define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que devem desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão.

Continuando, os autores dizem que, à parte, módulos são constituídos de várias atividades ou exercícios que propiciam instrumentos necessários para o domínio das habilidades que pretendem ser alcançadas. Em seguida, vem o momento da produção final, na qual o aluno coloca em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o processo. Nela, o professor pode medir os progressos alcançados pelos alunos, servindo também como uma avaliação dos aspectos trabalhados.

Dolz e Schneuwly entendem que as sequências didáticas buscam aperfeiçoar as práticas de escrita e de produção oral, estando assim centrada na aquisição de procedimentos e de práticas. Para os autores (2004, p.114)

Ao mesmo tempo em que constituem um lugar de intersecção entre atividades de expressão e de estruturação, as sequências não podem assumir a totalidade do trabalho necessário para levar os alunos a um melhor domínio da língua e devem apoiar-se em certos conhecimentos, construídos em outros momentos. Ambas as abordagens são, portanto complementares.

Percebemos então como o trabalho com SD pode desenvolver, de forma eficiente, as habilidades de leitura e de escrita dos alunos, sendo o nosso foco de trabalho o desenvolvimento da escrita. Dessa forma, foi desenvolvida uma sequência didática, utilizando o gênero textual diário por se aproximar mais de uma escrita que pode explorar as vivências dos próprios alunos, possibilitando assim despertar o prazer pela escrita, de forma espontânea, autônoma, adequada, fluente e criativa.



Prontos para conhecer a sequência didática? A seguir mostraremos um quadro-resumo da SD. Em seguida todas as aulas estão explicadas detalhadamente.

Ah, por serem extensas, as habilidades estão mencionadas apenas com os seus respectivos códigos. Em anexo todas elas estarão descritas, aula a aula.

Então, vamos lá!!



RESUMO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AULA	DATA	ATIVIDADE	HABILIDA DES	RECURSOS	TEM PO
01	10/10/2022	- Apresentação da situação	- EF35LP10 - EF03LP12 - EF03LP13	- Quadro - Giz / pincel para quadro branco - Cartolina	60 min
02	12/10/2022	- Leitura do texto Oi diáriozinho	- EF35LP01 - EF15LP02 - EF15LP03	- Cópia do texto Meu diário quase secreto	60 min
03	14/10/2022	- Interpretação do texto aula anterior	- EF15LP01 - EF15LP03 - EF05LP09	-Cópia da atividade de interpretação do texto da aula anterior.	60 min
04	17/10/2022	- Produção inicial	- EF03LP13 - EF35LP09 - EF15LP05 - EF05LP11	- Quadro -Pincel para quadro branco ou giz -Caderno	60 min
05	19/10/2022	- Primeira escrita do diário em caderno brochura	- EF35LP08 - EF35LP07 - EF15LP05	-Caderno brochura ou similar - Lápis - Borracha	60 min
06	21/10/2022	- Trabalho com a organização/estrutura do texto	- EF15LP05 - EF15LP06 - F03LP013 - EF05LP11 - EF35LP09	-Caderno brochura -Lápis grafite	60 min
07	24/10/2022	- Trabalho com a convenção da escrita: acentuação, uso de maiúscula e minúscula, ortografia.	- EF04LP04	-Caderno brochura - Lápis - Borracha - Dicionário	60 min cada aula
08	26/10/2022		- EF04LP05 - EF05LP01		
09	31/10/2022		- EF05LP04 - EF35LP07		
10	04/11/2022	- Trabalho com concordância verbal e nominal	- EF05LP05 - EF05LP06	- Caderno brochura	60 min
11	07/11/2022		- EF35LP07		
12	09/11/2022	- Conhecendo palavras e expressões que mostram os estados emocionais do autor.	- EF03LP09 - EF03LP13	-Cópia do texto Caderno brochura	60 min
13	11/11/2022	- O uso de palavras/expressões que mostram os sentimentos/emoções do autor do texto	- EF03LP09 - EF03LP13	-Caderno do aluno - Quadro -Pincel para quadro branco ou giz	60 min cada aula
14	16/11/2022				
15	18/11/2022	- Produção final	-EF15LP05 -EF04LP11 - EF05LP12	-Caderno do aluno	60 min

AULA 01 – APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Professor(a), este é um momento muito importante para o sucesso da SD. Você precisa deixar bem claros os propósitos do trabalho a ser desenvolvido e despertar a curiosidade quanto ao gênero textual que será trabalhado a partir desta aula. Essa etapa é crucial, segundo Dolz e Schneuwly, para o sucesso da SD.

- HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- (EF35LP10)
- (EF03LP12)
- (EF03LP13)

MATERIAIS/RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Quadro
- Giz / pincel para quadro branco
- Cartolina

PROCEDIMENTOS

- Fazer uma roda de conversa com a turma
- Pedir que cada um fale como foi o dia anterior dele, o que fizeram, qual acontecimento que julgam ser o mais importante, o que comeram, do que brincaram.
- Instigá-los para que eles falem o máximo possível de tudo o que fizeram no dia anterior.
- Após todos falarem, fazer os seguintes questionamentos:
 - a) Vocês irão lembrar, daqui a mais um ano de tudo o que aconteceu no dia de hoje?
 - b) Como poderíamos guardar essas lembranças, para que não sejam esquecidas?
- O professor deverá ouvir atentamente as respostas dos alunos, fazendo interferências, caso alguns levem a discussão para um campo que não seja o pretendido pela aula. O professor pode registrar as respostas dos alunos no quadro à medida que eles forem falando.
- Finalizar a aula perguntando se eles conhecem ou já ouviram falar de alguém que escreve diário ou tem diário.
- Após as colocações dos alunos dizer que na próxima aula todos irão conhecer o que seja o diário pessoal e para que ele serve. É importante que o professor deixe a turma curiosa e instigada para a aula seguinte.

AULA 02 – LEITURA DE TEXTO GÊNERO DIÁRIO

HABILIDADES:



- EF35LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP10

MATERIAIS/RECURSOS NECESSÁRIOS

- Cópia do texto Meu diário quase secreto para todos os alunos

PROCEDIMENTOS

- Iniciar a aula perguntando aos alunos se eles estão lembrados do combinado da aula anterior, de qual era o assunto que seria trabalhado na aula.
- Em seguida falar que eles irão ler um texto no qual a personagem conta como foi seu dia em um diário.
- Distribuir cópias do texto para os alunos. Para que eles não percam a folha, aconselha-se colar no caderno.



27/06/2014

Oi diariozinho!

Estou eu aqui, já tarde, mas não consigo dormir. Todo mundo dormindo aqui em casa, e eu sem sono nenhum, só pensando no meu problema. Bem que a gente podia mandar na gente. Dizer assim: “vai dormir, Juliana! Fica com sono! e PUF!” eu ficava como sono e dormia feliz, mas não é isso o que acontece.

Aposto que você está com uma pergunta na cabeça: “qual é o seu problema?. Vou contar! Amanhã é o meu aniversário e ganhei um presente antecipado: uma espinha ENORME na ponta do nariz. Dá pra acreditar?”

Minha mãe me disse que isso é normal, que todo mundo passa por isso e blá-blá-blá, mas quem vai ter que encarar a turma com esse vulcão na ponta do nariz sou eu! E ainda tive de ouvir um monte de recomendações: não espremer, não cutucar e nem coçar.

Torce por mim!

Ah! Já encontrei a sua chavinha. Vou deixar você trancado.

Tchau!!!

- Pedir que todos leiam silenciosamente o texto.
- Após a leitura silenciosa, fazer uma leitura compartilhada, na qual cada parágrafo do texto é lido oralmente por um aluno. Nessa proposta, inevitavelmente o texto será lido mais de uma vez, até que todos leiam a sua parte.
- Após a leitura feita pelos alunos, o professor fará a leitura de todo o texto pedindo que eles acompanhem também com o texto que está colado no caderno.
- Em seguida o professor fará as seguintes perguntas, que serão respondidas oralmente pelos alunos:



Quem é a personagem do texto?

. O que ela está contando no texto?

. Como o texto se inicia?

. Como é a relação que a menina tem com o texto que ela escreve?

. Tem alguma palavra que vocês não conhecem?

. Pela leitura do texto, os fatos narrados aconteceram, estão acontecendo ou ainda irão acontecer?

. Qual ou quais fatos são narrados pela personagem?

. Como sabemos que o texto lido se trata de um diário?

. Observando a estrutura do texto, vocês conseguem identificar as partes que compõem este tipo de gênero textual?

- Todas as perguntas devem ser respondidas oralmente. Essa prática desenvolve a oralidade do aluno e deixa o trabalho de entendimento do texto mais leve e dinâmico.

“Na sociedade atual, tanto a oralidade quanto a escrita são imprescindíveis. Trata-se, pois, de não confundir seus papéis e seus contextos de uso, e de não discriminar seus usuários”. Da fala para a escrita, Marcuschi, 2008, p. 22



AULA 03 – INTERPRETAÇÃO DO TEXTO OI DIARIOZINHO

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS



- EF15LP01
- EF15LP03
- EF05LP09
- EF35LP03

MATERIAIS/RECURSOS

- Cópia para todos os alunos da atividade de interpretação do texto da aula anterior.

PROCEDIMENTOS

- O professor iniciará a aula pedindo que os alunos abram o caderno onde foi colado o texto da aula anterior e pedirá que todos releiam, o que pode ser feito de forma oral, em voz baixa, ou leitura silenciosa.
- Após a releitura do texto o professor entregará uma folha individualmente a cada aluno ou em dupla, com questões sobre o texto para que eles respondam.

NOME DA ESCOLA: _____

NOME DO ALUNO: _____

SÉRIE: _____ DATA: ____/____/____ TURMA: _____

NOME DO PROFESSOR: _____

APÓS A LEITURA DO TEXTO “OI DIARIOZINHO” RESPONDAM AS QUESTÕES ABAIXO

01) Escreva V (verdadeiro) ou F (falso).

Algumas pessoas geralmente escrevem diário para:

- () guardar as lembranças de fatos marcantes que não desejam se esquecer
- () revelar a outras pessoas os próprios sentimentos.
- () registrar coisas que não querem revelar para ninguém
- () registrar os acontecimentos do dia a dia.

02) Uma página de diário pode conter:

1º DATA (que deve ser curta) 12/03/2019

2º SAUDAÇÃO: Querido diário, Caro diário, Amigo diário.

3º RELATOS dos acontecimentos mais importantes: um segredo, uma novidade, um desabafo.

4º DESPEDIDA: Tchau, Até breve, até amanhã

RESPONDA

a) Desses itens, quais não podem faltar?

b) É necessário assinar o nome em um diário pessoal? Por quê?

c) Juliana colocou no seu diário todos os itens do quadro acima?

03) Marque a resposta adequada.

Se Juliana fosse, anos mais tarde, reler essa página de diário, iria se lembrar do quanto era:

() medrosa () mal-humorada () espirituosa, engraçada

- O professor estabelecerá o tempo que os alunos terão para responder esta atividade. O ideal é que ela seja respondida e corrigida na mesma aula.

- A correção poderá ser feita coletivamente, assim o professor otimizará o tempo da aula.

AULA 04 – PRODUÇÃO INICIAL

HABILIDADES



- EF03LP13
- EF35LP09
- EF15LP05
- EF05LP11

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Quadro
- Pincel para quadro branco ou giz
- Caderno

PROCEDIMENTOS

- O professor iniciará a aula perguntando se eles gostaram de ler a página do diário de Juliana.
- Em seguida, propor que a atividade da aula será eles escreverem o que fizeram no dia anterior. Dizer aos alunos que eles devem selecionar os fatos mais importantes.
- Escrever no quadro como deve ser a estrutura do texto que eles irão escrever, obedecendo a seguinte estrutura:

1º DATA (*que deve ser curta*) xx /xx/xxxx

2º SAUDAÇÃO: Querido diário, Caro diário, Amigo diário. *Fica a critério do aluno, que pode também criar ou usar outra forma de saudação. Sugerir que o aluno use uma saudação que mostre intimidade com o diário, como se realmente ele fosse um amigo bem íntimo.*

3º RELATOS dos acontecimentos mais importantes: *um segredo, uma novidade, um desabafo, uma traquinagem, uma brincadeira...*

4º DESPEDIDA: Tchau, Até breve, até amanhã

- Se algum aluno apresentar muitas dificuldades de como iniciar o texto, de quantas linhas ou algo parecido, o professor dirá que eles escrevam como eles quiserem escrever, não importando a quantidade de linhas. O objetivo é deixá-los bem à vontade para que a escrita flua de forma espontânea.
- Ao final, recolher os textos para correção. Observar, nesse primeiro momento, se todos os alunos seguiram a estrutura desse gênero textual. Os outros aspectos ficarão para as próximas aulas.

DICA/SUGESTÃO

Solicite que todos os alunos tragam um caderno, tipo brochura ou similar. Explique que os próximos textos serão escritos neste caderno.

AULA 05 – A ESCRITA DO DIÁRIO EM CADERNO PRÓPRIO

Professor(a), é interessante que todos os alunos estejam de posse do caderno solicitado na aula anterior!

HABILIDADES

- EF35LP08
- EF35LP07
- EF15LP05

RECUSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno brochura ou similar
- Lápis
- Borracha

PROCEDIMENTOS

- Verificar se todos os alunos trouxeram o caderno solicitado na aula anterior. O aluno que não o tenha trazido, utilizará o caderno que já usa nas aulas normais.
- Explicar que a partir dessa aula eles terão que escrever um texto, no formato de um diário, contando o que eles fizeram durante o dia. Dizer que essa será a atividade de casa das próximas aulas, mas que nesta aula todos devem escrever o primeiro texto no caderno, contando o que fizeram no dia anterior.

Dica

*O ideal é que o professor tenha duas aulas seguidas.
Na primeira, destinar o tempo para a produção textual,
na segunda a correção destes textos.*

- Terminado o tempo, recolher os cadernos de todos os alunos, mesmo daqueles que não tenham concluído o texto.

Dica

Enquanto o professor corrige os cadernos, é aconselhável passar uma atividade que eles possam resolver de forma autônoma, para evitar bagunça e muito barulho na sala. Em turmas muito grandes, talvez não seja possível fazer a correção em sala de aula.

- Nessa primeira correção, o professor não dará ênfase aos aspectos gramaticais, e sim a organização da estrutura do texto. Deve-se então observar se o aluno colocou a data, saudação, organizou os fatos entre manhã, tarde, noite e a despedida.
- Os cadernos dos alunos que esquecerem de colocar uma dessas partes serão devolvidos e solicitado que organize a estrutura do texto, tal como foi explicado.
- Nessa série é normal que os alunos sintam dificuldades em dividir o texto em parágrafos. Para facilitar esse processo, orientar que cada período do dia corresponderá a um parágrafo.
- Finalizar a aula lembrando aos alunos que a tarefa de casa será a produção do texto contando como foi o dia deles.

AULA 06 – TRABALHO COM A ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

HABILIDADES



- EF15LP05
- EF15LP06
- EF03LP013
- EF05LP11
- EF35LP09

RECURSOS / MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno brochura
- Lápis grafite

PROCEDIMENTOS

- Nessa aula o professor dará ênfase a organização do texto de acordo com as características do gênero textual diário.
- Recolher os cadernos dos alunos, conforme orientado na aula anterior
- Enquanto corrige os cadernos, é recomendado que o professor entregue uma atividade extra aos alunos.
- No processo de correção, observar se todos os alunos escreveram o texto seguindo a estrutura de um diário e o dividiram em parágrafos, relatando o que fez pela manhã, tarde e noite.
- Devolver o texto que não estiver com essa paragrafação e orientar como deve ser organizado. Nesse momento o professor deve usar o quadro mostrando como deve ser feita a divisão básica dos parágrafos, podendo escrever no quadro o seguinte esquema:



Data XXXXX

Saudação - xxxxxx

O que fez pela manhã

XX

XX

O que fez pela tarde

XX

XX

O que fez pela noite

XX

Despedida

XXXXXXXXXXXX

AULA 07- 08- 09: TRABALHO COM A CONVENÇÃO DA ESCRITA



PROFESSOR(A)! Por ser um ponto muito delicado entre os alunos, o trabalho com a convenção da escrita demandará mais aulas. A essa altura, espera-se que os alunos já dominem a estrutura do gênero diário, consigam escrever os textos dividindo-os em parágrafos, por ordem cronológica. O foco agora é o trabalho com a grafia das palavras, acentuação, translineação, uso das letras maiúsculas e minúsculas. A concordância verbal e nominal, bem como o uso de recursos coesivos para não repetir palavras serão trabalhados nas aulas seguintes

HABILIDADES

- EF04LP04
- EF04LP05
- EF05LP01
- EF05LP04
- EF35LP07

RECURSOS / MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno brochura do aluno
- Lápis
- Borracha
- Dicionário da Língua Portuguesa

PROCEDIMENTOS

- As aulas 07, 08, 09 e 10 serão destinadas ao trabalho de convenção da escrita. Nessa série, os alunos ainda apresentam muitos problemas em relação à ortografia, pontuação e acentuação.
- Professor inicia a aula recolhendo os cadernos dos alunos. É preferível que seja logo no início da aula, mas o professor pode deixar para depois do intervalo.
- É aconselhável que o professor passe uma atividade extra para que os alunos façam enquanto o professor corrige os cadernos.
- Nesse momento, além de verificar se o aluno obedeceu à estrutura do texto, o professor corrigirá a falta de acentuação, desvios de escrita, separação silábica e uso de letras maiúsculas e minúsculas.
- O professor grifará os problemas encontrados e pedirá que o aluno busque no dicionário a grafia da palavra, quando se tratar de desvios da escrita. Os problemas de separação silábica e uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas o professor anotará em um caderno e fará a correção coletiva no quadro.
- Quando os alunos tiverem terminado, recolher os cadernos para ver se eles conseguiram corrigir os desvios marcados.
- As palavras que os alunos não encontrarem no dicionário, o professor escreverá no quadro.

AULA 10 e 11 – ASPECTOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

HABILIDADES



- EF05LP05
- EF05LP06
- EF35LP07

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno brochura do aluno

PROCEDIMENTOS

- Nos textos produzidos pelos alunos são comuns a falta de concordância, já que eles escrevem do mesmo jeito que falam. Assim, será comum encontrar expressões do tipo:

“ **nois foi lanchar** ” – Temos nesse trecho um problema de grafia e acentuação na palavra “nois”; de concordância verbal, já que seria fomos ao invés de “foi”.

“ **agente escrevemos no caderno** ” – Nesse trecho o aluno deveria usar o nós, ao invés de “agente”.

“ **nois brincou no recreio** ” – Há, nesse trecho, um problema de grafia e acentuação na palavra “nois”; de concordância do verbo “brincou”, que deveria ser brincamos.

“ **os menino jogou de bola** ” – Falta de concordância nominal entre “os menino”, que deveria ser os meninos; o verbo deveria estar na terceira pessoa do plural, jogaram.

- O professor trabalhará essa questão sem usar os termos técnicos desse conteúdo. Apenas mostrar como se faz a concordância do verbo com a palavra a qual ele se refere, usando os problemas que aparecerem no texto. Usar a mesma lógica para a concordância nominal.

- O professor recolhe os cadernos dos alunos para fazer a correção.

- O foco da aula são os aspectos de concordância, mas o professor marcará também outros desvios que aparecerem.

- O professor anotar todos os desvios de concordância que aparecerem e escreverá no quadro, explicando um a um, o problema e como deve ser escrito.

- Recolher os cadernos apenas para verificar se todos fizeram as correções apontadas no quadro.

- Na aula seguinte, proceder da mesma forma, observando se os problemas apontados na aula anterior permanecem. Em caso positivo, é aconselhável usar mais uma aula para trabalhar esses aspectos. Se os problemas se repetiram significa que não houve a devida assimilação por parte dos alunos.

Dica

Problemas de concordância verbal e nominal são corriqueiros, tanto na fala oral quanto na escrita, o que é perfeitamente admissível nessa etapa do ensino, na qual o aluno está na fase de aquisição e consolidação da língua.

AULA 12 – PALAVRAS E EXPRESSÕES QUE MOSTRAM OS ESTADOS EMOCIONAIS DO AUTOR.



Segundo Pimentel (2011) o diário deve ser considerado como um registro de experiências e observações pessoais, no qual o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, pensamentos e sentimentos. Os textos produzidos pelos alunos então devem conter palavras e ou expressões que mostrem/caracterizem os estados emocionais deles. Para isso o professor deve estimulá-los a fazer uso de adjetivos e expressões que mostrem como eles se sentiram nas situações ocorridas durante o dia.

HABILIDADES

- EF03LP09
- EF03LP13

RECURSOS/ MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópia do texto para todos os alunos
- Caderno brochura do aluno

PROCEDIMENTOS

- Iniciar a aula entregando cópia de um texto aos alunos sobre o diário de Antônio Carlos dos Santos.

06 de julho de 2016.

Querido diário!

Lembro-me do dia mais marcante da minha vida, foi nas férias em Paraipaba: a final do Campeonato Paraipabense. Ali vivi um momento inesquecível e único. Quando entrei no estádio e vi aquela multidão de pessoas nas arquibancadas, senti um friozinho na barriga. Meu coração batia fortemente e estava com muita vergonha, pois jogar naquele lugar com tanta gente me olhando precisava de coragem.

Começou o jogo. Levamos um gol logo no início da partida. O treinador permanecia muito chateado, pois estávamos perdendo. Mas finalmente conseguimos empatar. A torcida vibrava e nos pedia mais gols. Faltava pouco tempo pra terminar o jogo quando aproveitei um lance e fiz o gol da vitória. A alegria dos membros do time e dos torcedores nas arquibancadas foi intensa. Todos comemoravam aquela vitória. Eu me senti um verdadeiro herói.

Naquele dia, ganhamos troféu e medalhas. Foi tão marcante aquele momento que quando me lembro hoje ainda fico extasiado.



- Pedir que todos façam, primeiramente, uma leitura silenciosa do texto.
- Em seguida perguntar se o texto que eles leram tem toda a estrutura de um diário, apontando as marcas características desse gênero textual.
- Em seguida pedir que eles grifem palavras que caracterizam as emoções do autor do texto, como ele estava se sentindo, questionando, em seguida, se o uso dessas palavras ajudaram a compreender o estado emocional do garoto.
- Caso os alunos sintam dificuldade, escrever no quadro a seguinte passagem:



“Aí vivi um momento inesquecível e único.”

- Questionar se o uso dessas palavras ajudaram a compreender o estado emocional do garoto e o que eles acham que significam as expressões grifadas.
- Pedir que eles comparem o último texto deles com o texto lido em sala de aula. Se há muitas palavras que caracterizam o estado emocional deles ou que caracterizam algo ou alguma situação. A maioria dos textos provavelmente não terão essas expressões.
- O professor deve, nesse momento, escrever no quadro como seria um diário usando palavras para mostrar seu estado emocional, bem como para caracterizar situações e objetos.



Hoje eu acordei feliz porque tive uma boa noite de sono. Levantei às 07:00 horas, tomei banho e tomei um delicioso café. No caminho para a escola notei que as ruas estavam sujas de papel... a merenda não foi muito boa porque não gosto de arroz doce...

- Solicitar que os alunos, no próximo diário, utilizem palavras, o maior número possível, para caracterizar o que eles estão sentindo, como foi o dia, bem como objetos e pessoas.

AULA 13 E 14 – O USO DE PALAVRAS/EXPRESSÕES QUE MOSTREM OS SENTIMENTOS/EMOÇÕES DO AUTOR DO TEXTO



*PROFESSOR (A),
Nessas duas aulas explore os conhecimentos adquiridos na aula anterior, observando o nível de assimilação quanto ao uso de adjetivos e expressões que demonstrem os estados emocionais e a caracterização de pessoas, coisas e ambientes.*

HABILIDADES

- EF03LP09
- EF03LP13

RECURSOS/MATERIAIS

- Caderno do aluno
- Quadro
- Pincel para quadro branco ou giz

PROCEDIMENTOS

- Iniciar a aula pedindo que os alunos abram os cadernos e leiam silenciosamente o texto produzido.
- Após a leitura, perguntar se eles usaram as “palavrinhas” que mostram como eles se sentiram no dia anterior, se usaram para caracterizar situações, pessoas, objetos.
- Recolher os cadernos dos alunos para correção.
- Enquanto o professor corrige, pedir que os alunos façam alguma atividade no livro didático.



É interessante que o professor devolva os cadernos aos alunos à medida que for terminando a correção. Assim evitará que os alunos fiquem dispersos, já que quem receber o caderno já vai observando o que errou para fazer a correção.

- O professor anotar os adjetivos mais usados pelos alunos e escreverá no quadro, mostrando como eles usaram essas palavras no texto, se foi para dizer como foi o dia, se foi para caracterizar uma brincadeira, um objeto, uma pessoa, a merenda da escola.
- Nos casos de alunos que não tenham conseguido usar adjetivos ou expressões para caracterizar algum aspecto do texto, o professor deve reservar um tempo para esse aluno ou para esse grupo de alunos para explicar melhor como fazer esse uso.
- Repetir esse mesmo procedimento na próxima aula, para que os alunos assimilem melhor essa etapa da produção textual.

AULA 15 – PRODUÇÃO FINAL



Esse é um momento muito importante da SD. Na produção final você avaliará se os alunos conseguiram assimilar todo o conteúdo desenvolvido nas aulas anteriores. Os textos produzidos por eles devem seguir a estrutura básica do gênero textual diário, poucos problemas de domínio da escrita padrão, bem como ser bastante expressivo, quanto aos relatos feitos do que ele fez durante o dia. Quanto à extensão, é esperado textos nos quais os alunos escrevam ocupando todas as linhas da página do caderno.

HABILIDADES

- EF15LP05
- EF04LP11
- EF05LP12

RECURSOS/MATERIAIS

- Caderno brochura do aluno

PROCEDIMENTOS

- Esse último texto da sequência didática será escrito na sala de aula, não em casa como os demais.
- Lembrar aos alunos que eles devem usar todo conhecimento sobre a organização do diário, o que deve ter em cada parágrafo, a escrita das palavras de acordo com a norma padrão, além do uso de palavras que caracterizem as emoções, sentimentos, coisas, pessoas e situações.
- Colocar dicionários à disposição, caso eles tenham dúvidas na escrita de algumas palavras.
- Para os que têm celular com acesso à internet, permitir o uso para pesquisar a palavra desejada.
- Caso a escola tenha sinal *wi-fi*, disponibilizar a senha para os alunos.



PALAVRA FINAL

A sequência didática apresentada nesse caderno pedagógico é uma proposta de trabalho como produção textual na sala de aula, já testada e comprovada os seus resultados. A SD sobre produção textual é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. Ao longo do processo, eles são estimulados a refletir sobre o uso da linguagem escrita e a aprimorar suas habilidades de planejamento, organização e revisão de textos.

As quinze aulas apresentadas na sequência podem parecer exagero, mas o trabalho com produção textual requer tempo para que os alunos possam adquirir de fato a habilidade da escrita. O docente poderá adaptá-la de acordo com o nível ou ano/série da turma que irá lecionar. Assim como toda proposta pedagógica, ela está aberta a ajustes, tanto no número de aulas quanto na escolha dos recursos e procedimentos metodológicos. É no chão da sala de aula que de fato o professor tem a certeza de que seu planejamento vai surtir os resultados esperados ou não. Constatando-se que o trabalho não está fluindo, é hora de rever o percurso e adaptar o material a sua realidade.

Mesmo encontrando dificuldades para sua realização, a produção textual em sala de aula não pode ser ignorada, pois ela é uma habilidade importante para a vida dos alunos dentro ou fora da escola. É uma ferramenta valiosa para o seu desenvolvimento. No currículo de Sergipe, do primeiro ao nono ano do ensino fundamental, há uma série de habilidades que versam sobre o trabalho de desenvolvimento da habilidade da escrita, em seus mais variados contextos. Nessa sequência, o gênero diário é a base de todo o trabalho, por ser um gênero que mais se aproxima da realidade dos alunos. Dessa forma eles não terão dificuldade de escrever, bastando apenas ser orientado.

Com a sequência didática, os alunos podem se tornar escritores mais confiantes e habilidosos, capazes de expressar suas ideias de forma clara e eficaz. Eles serão capazes de desenvolver não só habilidades linguísticas, mas também competências relacionadas ao pensamento crítico, à criatividade e à comunicação, habilidades essas que são essenciais para o sucesso em diferentes esferas da vida. A sequência didática de produção textual pode ser um investimento valioso no futuro dos alunos, já que habilidades de escrita bem desenvolvidas podem ajudá-los a alcançar sucesso em suas carreiras e em suas vidas pessoais.



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Aida do Amaral; NASCIMENTO, Paula do Nascimento; VARGAS, Suzana Lima . **O gênero diário pessoal: as múltiplas vozes**. Anais do XIII CNLF. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2009. p. 2279- 2293.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>-Acesso em: 5 jul. 2022.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sóciodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo. EDUC, 1999.

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Leitura e produção de texto**. In: Márcio Rogério de Oliveira (org). A reflexão e a prática no ensino, vol 3. (pp. 97-107). São Paulo. Blucher. 2012.

DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; Mercado das letras, 2004.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MACHADO, Anna Rachel. **O Diário de Leituras**: A introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

MACIEL, Sheila D. (2004). **A literatura e os gêneros confessionais**. In: Antonio Rodrigues Belon & Sheila Dias Maciel (Orgs.). Em diálogo: estudos literários e linguísticos (pp. 75-91). Campo grande, MS: Ed. UFMS

MARCUSCHI, Luiz Antônio (2006). **Gêneros textuais**: configuração, dinamicidade e circulação. In: A. M. Karwoski, B. Gaydeczka & K. S. Brito (Orgs). Gêneros textuais: reflexões e ensino (pp. 23-36). 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa**. Documento Preliminar, 2008. Disponível em https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/dce_port.pdf. Acesso em 17 jun. 2022.

PASSARELI, Lílían Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo:

Cortez, 2012.

PASSARELLI, Lílían Ghiuro. Produção textual: da “higienização” da escrita para a escrita processual. In: CINTRA, Ana Maria Marques; PASSARELLI, Lílían Ghiuro. (Coords.). A pesquisa e o ensino em Língua Portuguesa sob diferentes olhares. São Paulo: Blucher, 2012. p 89-106

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino do Português e interatividade**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e revisão textual**: um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.

<https://www.seed.se.gov.br/arquivos/CURRICULO.DE.SERGIPE.v.02-Regulamentado.pdf>
_acesso em 09/10/21

<https://www.tudosaladeaula.com/2017/09/interpretacao-de-diario-intimo-5-e-6.html> - acesso em 12/01/2023

ANEXOS

ANEXO 1 - QUADRO DE HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SERGIPE UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AULA	HABILIDADES
01	(EF35LP10) Praticar a leitura para identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.) (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
02	(EF15LP01) Reconhecer e identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP02) Compreender e estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Identificar e localizar informações explícitas em diferentes gêneros textuais: verbais, não verbais, orais e escritos. (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, respeitando as particularidades dos alunos, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

03	(EF15LP01) Reconhecer e identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP03) Identificar e localizar informações explícitas em diferentes gêneros textuais: verbais, não verbais, orais e escritos. (EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, articulando e demonstrando compreensão global.
04	(EF15LP01) Reconhecer e identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP03) Identificar e localizar informações explícitas em diferentes gêneros textuais: verbais, não verbais, orais e escritos (EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, articulando e demonstrando compreensão global. (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
05	(EF35LP08) Aprender para utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, desenvolvendo a prática do uso da língua e das suas funcionalidades. (EF35LP09) Aprender e organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

06	(EF15LP05) Planejar, com e sem a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, usando, quando possível, as ferramentas digitais para familiarizar os alunos dessas tecnologias. (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP11) Ler, analisar e registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto (EF35LP09) Aprender e organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
07 08 09	(EF04LP04) Identificar as regularidades da acentuação e usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s). (EF04LP05) Aprender, reconhecer e identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. (EF05LP01) Entender, identificar e grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF05LP04) Aprender, reconhecer e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, desenvolvendo a prática do uso da língua e das suas funcionalidades.

10	(EF05LP05) Identificar e compreender a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
11	(EF05LP06) Compreender, identificar e flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, mediante leitura de textos.
12	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, desenvolvendo a prática do uso da língua e das suas funcionalidades
13/14	(EF03LP09) Reconhecer, aprender e identificar em textos adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
15	(EF15LP05) Planejar, com e sem a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, textos temáticos, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.